

26 de janeiro de 2016

<http://justnews.pt/noticias/ciclo-de-actualizacao-cardiovascular-o-local-de-encontro-das-heart-teams>



Ciclo de Atualização Cardiovascular: o local de encontro das «Heart Teams»

Ricardo Fontes Carvalho

Membro da Comissão Científica e Organizadora do CPC 2016. Serviço de Cardiologia do CHVNG/E. Professor da FMUP

A abordagem da doença cardiovascular é cada vez mais um trabalho de equipa, que se deve basear na construção de “Heart Teams” abrangentes. Estas equipas devem ser alargadas e envolver todos os profissionais que lidam diariamente com os doentes da área cardiovascular, nomeadamente, os colegas da Medicina Geral e Familiar, Medicina Interna, Cirurgia Cardíaca, Pneumologia e Nefrologia.

Por outro lado, a Medicina Cardiovascular está em constante evolução, através do aparecimento de novos métodos de diagnóstico, mas também de novos fármacos e intervenções para o tratamento da doença cardiovascular. Mais do que nunca, é necessário um esforço adicional de atualização por parte dos clínicos que lidam todos os dias com a doença cardiovascular.

Desta forma, durante o Congresso Português de Cardiologia 2016, decorrerá, pela primeira vez, o “Ciclo de Atualização em Medicina Cardiovascular”, nos dias 24 e 25 de abril de 2016.

O objetivo central será fazer uma atualização nos grandes temas da Medicina Cardiovascular, focando as diferentes temáticas na visão do não cardiologista. Serão revistas 5 grandes áreas da Cardiologia, como a “Prevenção cardiovascular”, as “Arritmias cardíacas”, a “Insuficiência cardíaca em 2016”, a “Abordagem da doença valvular cardíaca”, o “Tratamento da doença coronária” e a “Interpretação de exames em Cardiologia” (ver texto em anexo com o programa). Dada a relevância clínica dos temas, espera-se também uma grande participação dos colegas cardiologistas nestas sessões.



Durante todo o Ciclo de Atualização Cardiovascular, pretende-se um novo conceito de sessão, com grande enfoque na prática clínica do dia-a-dia. Assim, o Ciclo de Atualização estará assente em quatro ideias-chave:

1. Baseado em casos clínicos: todas as palestras partirão da apresentação de um ou mais casos clínicos representativos e, em seguida, cada caso será abordado/tratado com base na melhor evidência clínica e científica na área.
2. Interatividade: todo o ciclo decorrerá numa sala com sistema de televoto, que será usado para responder a perguntas de escolha múltipla relacionadas com os casos clínicos, com vista a aumentar o interesse e a interatividade com a audiência.
3. Foco nas guidelines e na melhor evidência científica: o objetivo será sobretudo demonstrar a melhor forma de aplicar as guidelines na prática clínica e ao doente individual.
4. Educação em Medicina Cardiovascular: pretende-se que as apresentações sejam altamente formativas e focadas na prática clínica.

Em resumo, esta linha interativa e de atualização será o ponto de encontro ideal de todos os profissionais que lidam com a doença cardiovascular, ajudando à construção de verdadeiras “Heart Teams” globais, que permitam reduzir o impacto da doença cardiovascular em Portugal.

Programa

SESSÃO 1: Prevenção Primária da Doença Cardiovascular: Desafios na Prática Clínica em 2016

1. O tratamento da HTA de difícil controlo: que truques para a minha prática clínica?
2. Aspirina em prevenção primária – haverá vantagens em algum grupo de doentes?
3. Tratamento da dislipidemia em prevenção primária: afinal quem beneficia de estatina?

SESSÃO 2: Diagnóstico, Avaliação e Tratamento da Doença Coronária em 2016

1. Abordagem inicial do doente com suspeita de angina: que exames pedir, quando e quem referenciar?
2. A revascularização na doença coronária em 2016 (angioplastia, cirurgia ou terapêutica médica): o que o não cardiologista precisa de saber?
3. Tratamento da doença coronária estável (anti-plaquetários, IECA, bloqueadores beta e anti-iskémicos): quando e como utilizar?
4. Prevenção secundária na doença coronária (HTA, dislipidemia, diabetes): que tratamentos e que valores-alvo devemos alcançar?

SESSÃO 3: Abordagem da Insuficiência Cardíaca em 2016

1. O diagnóstico da insuficiência cardíaca no ambulatório: como interpretar a clínica, os biomarcadores e o ecocardiograma?
2. Tratamento da insuficiência cardíaca: como aplicar as *guidelines* à prática clínica do dia-a-dia?
3. O doente com insuficiência cardíaca grave: que tru-

ques e dicas para usar no ambulatório. Quem referenciar para implantação de dispositivos?

4. Guia clínico para o diagnóstico e tratamento do doente com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada.

SESSÃO 4: Abordagem da Doença Valvular em 2016

1. Doença valvular aórtica: abordagem, seguimento e momento de intervenção/referenciação.
2. Doença da válvula mitral: abordagem, seguimento e momento de intervenção/referenciação.
3. Como fazer o seguimento do doente com prótese valvular cardíaca.

SESSÃO 5: Abordagem das Arritmias em 2016

1. Abordagem inicial do doente com fibrilhação auricular: que exames pedir, quem referenciar? Quem e como hipocoagular?
2. Tratamento do ritmo na fibrilhação auricular: antiarrítmicos, cardioversão e/ou ablação?
3. Abordagem e tratamento da extrasístolia ventricular e supraventricular na prática clínica.
4. O doente com *pacemaker*: cuidados no seguimento clínico.

SESSÃO 6: Análise e Interpretação de Exames em Cardiologia

1. Achados no eletrocardiograma do doente assintomático: o que valorizar?
2. Ecocardiograma: guia sumário para a sua interpretação.
3. Como analisar e interpretar um MAPA na prática clínica?

ESPECIAL
Endocrinologia
p. 20/27

DOSSIS
Oftalmologia
p. 2/24

João Madeira
A qualidade faz parte do ADN da Mylan
p. 4

EU ACREDITO.
Médico de referência
www.jornalmedico.pt

Publicação
JustNews
www.justnews.pt

Jornal Médico
DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Editor: José Afonso Soares
Mês de Janeiro 2019
Ano 41 - Número 12 - 12 páginas

João Rodrigues, coordenador da USF Serra da Louçã, explica que a chamada qualificação da referência clínica é um aspeto fundamental da gestão clínica nos CUP. E lembra de que, por vezes, há de considerar muito importantes a eficiência e bem-estar dos profissionais.
p. 16/19

USF SERRA DA LOUÇÃ
Em busca da qualificação da referência clínica

Programa Nacional da Diabetes juntou 54 UCFD
p. 6/7

José Vaz Pato
Referência para a UPE
referência para a UPE
p. 4

10.º aniversário da CRESP

10 ANOS
Jornal Médico

PUBLICIDADE

Artigo publicado no Jornal Médico de janeiro.